



Secretaria de Cultura da Bahia
Márcio Meirelles – Secretário

Superintendente de Promoção Cultural
Carlos Paiva – Superintendente

Diretor de Incentivos Culturais
Luciano Damasceno Santos

Secretaria do Planejamento
Walter de Freitas Pinheiro – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia

José Geraldo dos Reis Santos – Diretor-geral
Thaiz Silveira Braga – Diretora de pesquisas

Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário

Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho
Maria Thereza Siusa Andrade – Superintendente

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Felicía Madeira – Diretora Executiva

Departamento Intersindical de Estatística
e Estudos Socioeconômicos
Tadeu Morais de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Autores
Carlota de Sousa Gottschal (Secult)
Eletice Rangel (SEI)
Luciano Damasceno (Secult)
Natã Vieira (Secult)
Thaiz Braga (SEI)

Equipe Técnica da Pesquisa de
Emprego e Desemprego (PED–RMS)

Coordenação
Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral/SEI)
Ana Margaret Simões (Dieese)

Setor de Análise
Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

Estatística
Leormínio Moreira Bispo Filho (Corordenação/SEI)
Silvana dos Santos Souza (SEI)

Consistência
Daniela Romano da Cunha (SEI)

infocultura

é uma publicação editada pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

Sorteio
Cidnea da Silva Araújo (SEI)

Supervisão de Campo
Maria do Socorro de Souza (Coordenação/SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
Mariluce Borba Andrade (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
Vinicius Gomes Bastos (SEI)

Crítica
Eletice Rangel Santos (Coordenação/SEI)
Ana Maria Guerreiro (SEI)
Alzimária Ramos Pessoa (SEI)
Auristela da Cruz Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
Samantha Flora Felix Rêgo (SEI)
Sandra Simone P. Santana (SEI)
Venâncio Ucha Represas (SEI)
Sergio da Silva Acherman (SEI)

Checagem
Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação/SEI)
Adail Tavares Neto (SEI)
Eduardo Walter A. Silva (SEI)
Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
Rondinele Santos Guedes (SEI)
Tatiana da Costa Pereira (SEI)

Estagiários
Maurício José N. Santos (Dieese)

Secretária Administrativa
Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

Digitação
Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
Naiara Lopes Souza (SEI)
Márcio Martins de Mello (SEI)

Apoio Administrativo
Ângelo Salvatierra Fernandes (SEI)
Antônio Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Grazielli Mattos de Souza (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Maria do Bonfim Farias (SEI)

Entrevistadores
Aídil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva,
Alexsandra da Conceição Freitas, Ana Carla Conceição dos
Santos, Anderson Silva Dias, André Moody Silveira, Artur
Maurício Ribeiro Santana, Bruno Chastinet Vasconcelos
Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira,
Geórgia Mendonça Macedo, Jamille Santos Freitas de Jesus,
Joelma Matos Lima, Késia de Freitas Miranda, Leonardo
Calmon de Assis, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane
Brito dos Santos, Nathalia de Oliveira Bastos, Nelson
Apolinário da Silva, Nivaldo Pinto Santos, Roberto Aryel Santos
Barbosa, Roberto Sardeiro, Rodrigo de Souza Pinto, Rosilda
Costa dos Santos, Sabrina Guimarães Araújo, Vanessa
Adeodato Garrido, Vivian de Assis Boaventura, Washington
Mgalhães Costa, Xênia Fernandes de Souza.

Coordenação de Biblioteca e Documentação / SEI
Ana Paula Sampaio

Normalização
Raimundo Pereira Santos

Revisão de Linguagem
Calixto Sabatini

Coordenação de Disseminação de Informações / SEI
Márcia Santos

Padronização e Estilo
Editoria de Arte
Elisabete Cristina Teixeira Barreto
Aline Santana (estagiária)

Produção Executiva
Anna Luiza Sapucaia
Mariana Gusmão

Editoração
Rita de Cássia Assis

Foto da Capa
Patrick Silva (Setur)

PED - pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana
de Salvador / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia. v.1 (2001 -). – Salvador: SEI, 2009
Suplemento

ISSN 1679-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de
Salvador. I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia.

CDU 331.5 (813.8)

info cultura

INFORMATIVO DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA - ANO 3 - Nº 4 - OUTUBRO DE 2010



04

CARNAVAL 2010
Comportamento dos
Residentes em Salvador
no Carnaval 2009.
SUPLEMENTO PED



SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



Bahia
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DA CULTURA

Palácio Rio Branco, Praça Thomé de Souza, s/nº – Centro – CEP 40020-010 – Salvador – Bahia
Tel.: (71) 3103-3400 / 3103-3434
www.cultura.ba.gov.br

Sumário

Introdução	4
Residentes em Salvador que brincaram o Carnaval	6
Residentes em Salvador que não foram ao Carnaval	11
Residentes em Salvador que trabalharam no Carnaval	15
Metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED	20
Metodologia do Suplemento do Carnaval	23



GANDHY

Paz

Paz

COMPRIMENT

APCIURA

Nesco

Brade

NOVA SCHAFF

IRNOFF ICE

biodiesel PETROBRAS

MOVENDO ALEGRI

INTRODUÇÃO

Em 2009, mais uma vez, a Secretaria de Cultura da Bahia (Secult) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/Seplan) organizaram a edição da pesquisa Comportamento dos Residentes em Salvador no Carnaval, como suplemento da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹. O levantamento foi realizado nos meses de maio, junho e julho de 2009 e coletou informações relativas ao comportamento dos entrevistados na festa, entre os dias 19 e 24 de fevereiro. Para tanto, foram realizadas entrevistas domiciliares em Salvador, com residentes com 14 anos de idade ou mais.

O objetivo da pesquisa Suplemento PED Carnaval é compreender como se dá o envolvimento dos moradores de Salvador com a sua maior festa. Para tanto, buscou-se investigar o perfil dos que brincam, dos que trabalham e daqueles que não foram à festa, por motivo de viagem ou por qualquer outra razão. Para o governo da Bahia, essa pesquisa contribui para um melhor entendimento do Carnaval de Salvador, de

¹ Ver metodologia em anexo.

forma a aperfeiçoar as ações públicas de apoio às entidades culturais carnavalescas, artistas independentes e ao folião “pipoca”, tornando a participação institucional na gestão da festa uma ação estruturante².

O resultado da pesquisa induziu a estimativa de que estiveram brincando pelo menos um dia no Carnaval de 2009 aproximadamente 478 mil moradores de Salvador, o que representa 19% da população³. Outros 100 mil habitantes foram à festa trabalhar. Os demais moradores, cerca de 1,93 milhão de pessoas, não foram à festa em nenhum dos seis dias (1,57 milhão ficaram na capital e 360 mil viajaram). O não comparecimento ao evento de 77% da população local (62,7% ficaram em Salvador e 14,3% viajaram) é a principal revelação assinalada pela pesquisa.

² A Secult-BA, em parceria com a SEI, publicou dois trabalhos sobre o Carnaval na série Infocultura: *Carnaval 2007: Uma Festa de Meio Bilhão de Reais* e *Carnaval de Salvador: Perfil das Entidades e Participação Metropolitana*. Esse último foi resultado de duas pesquisas aplicadas em 2008: *Comportamento dos Metropolitanos no Carnaval* e *Perfil das Entidades Carnavalescas*.

³ Essa estimativa foi realizada com base nos dados de População em Idade Ativa (PIA) residente em Salvador no mês de julho de 2009.



RESIDENTES EM SALVADOR QUE BRINCARAM O CARNAVAL



Foto: Bahiatursa/Jota Freitas

Nesse estudo, foi considerado folião o morador da capital que brincou o Carnaval de várias maneiras como “pipoca”¹, em bloco ou em camarote. Os foliões conhecidos como “pipoca” continuam predominantes na festa². No Suplemento 2009, 62,1% dos entrevistados afirmaram ter brincado sem utilizar os recursos organizativos oferecidos pela estrutura privada da festa – blocos, camarotes ou arquibancadas. Por outro lado, o grupo de pesquisados que saiu exclusivamente em blocos representou 15,5% do total e os que optaram apenas por camarotes foram 8,5%.

Tabela 1 – Modalidade de participação dos indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Local	Em percentual
Pipoca	62,1
Bloco	15,5
Bloco e pipoca	9,4
Camarote	8,5
Bloco e camarote	2,1
Camarote e pipoca	1,5
Bloco, camarote e pipoca	0,9
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Como é de conhecimento público, a categoria bloco agrupa diversos tipos de agremiações, segundo

¹ Ver anexo o conceito de folião “pipoca”.

² A Secult-BA, em parceria com a SEI, realizou no ano de 2008 a pesquisa *Comportamento dos Metropolitanos no Carnaval*, como Suplemento da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMS.

Residentes em Salvador que brincaram o Carnaval

características estéticas (atrações, indumentárias), econômicas e de oferta de serviços. Esses elementos distintos – tradição, atrações e preço de abadás ou fantasias – segmentam os foliões. Em 2009, foram 230 entidades³ organizadas em blocos de trio, alternativos, travestidos, infantis e especiais. Nestas categorias, também estão os blocos de matriz africana, ligados à cultura popular tradicional, que se dividem em blocos afro, afoxés, blocos de samba, blocos de índio, blocos de percussão e de sopro.

Tabela 2 – Tipo de bloco em que desfilam os indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Tipo	Em percentual
Bloco de trio	66,1
Bloco de matriz africana	29,8
Outros	4,1
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Do total dos entrevistados que brincaram em blocos carnavalescos 66,1% disseram ter optado pelos blocos de trio e 29,8% pelas entidades de matriz africana. Vale lembrar que, embora expressem parte importante da história do Carnaval e da cultura baiana, essas entidades, em sua maioria, sobrevivem com dificuldade financeira e/ou de gestão, mesmo as reconhecidas nacional e internacionalmente. Por isso, o Governo do Estado da Bahia desde 2007 vem desenvolvendo

³ Total de entidades cadastradas na Saltur - Empresa de Turismo S/A.

ações permanentes de fomento à participação de blocos de matriz africana. O programa Carnaval Ouro Negro e a organização de cursos de capacitação em parceria com o Sebrae são exemplos dessa iniciativa.

O Carnaval de Salvador se estende por três circuitos principais: Osmar (Campo Grande/Avenida Sete de Setembro); Dodô (Farol da Barra/Ondina) e Batatinha (Rua Chile/Terreiro de Jesus/Pelourinho). Segundo os dados do Suplemento 2009, estiveram no Circuito Osmar 49,5% dos entrevistados, enquanto o Circuito Dodô abrigou 43,8%, e apenas 2,1% optaram por brincar nos bairros.

Tabela 3 – Circuito em que os indivíduos brincaram o Carnaval – Município de Salvador, Bahia – 2009

Circuito	Em percentual
Osmar (Campo Grande)	49,5
Dodô (Barra – Ondina)	43,8
Batatinha (Pelourinho)	4,5
Bairros	2,1
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Quando questionados sobre o que mais gostaram na festa, 67,5% dos entrevistados indicaram as atrações artísticas e apenas 12,9% os encontros sociais. Percebe-se com isso que o interesse nas atrações é um importante motivador para a escolha daqueles que optam por brincar em blocos.

Tabela 4 – Aspectos preferidos pelos indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Aspectos	Em percentual
Atrações artísticas	67,5
Encontros sociais	12,9
Organização da festa	7,1
Blocos de matriz africana	7,5
Outros	1,7
Nenhum	3,2
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Perfil dos que brincaram

A pesquisa reafirma a percepção de que o Carnaval da Bahia se caracteriza pela presença hegemônica de jovens. Dentre os entrevistados, aqueles com idade entre 14 e 39 anos perfizeram um total de 76,3% (36,4% entre 14 e 24 anos e 39,9% entre 25 e 39 anos). Entre os que brincaram nos blocos de trio, sobretudo os mais concorridos, 38,7% tinham entre 14 e 24 anos e 40,4% entre 25 e 39 anos. Já entre os foliões “pipoca”, 39% estavam na faixa etária de 14 a 24 anos e 40,2% entre 25 e 39 anos. Dos entrevistados que optaram por brincar em camarotes, 39% disseram ter mais de 40 anos.

Em relação à estratificação pela cor da pele, os consultados que brincaram na condição de “pipoca” e nos diversos tipos de blocos seguiram a variação majoritária de não brancos que marca a população de

Salvador. O mesmo não ocorreu com os que disseram ter frequentado camarotes.

Quanto ao item escolaridade, os dados revelam que entre os foliões “pipoca” predominaram os analfabetos e pessoas com o 1º grau incompleto (23,1%). Apenas 8,6% dos indivíduos que brincaram como “pipoca” declararam ter 3º grau completo. Dentre os que optaram por brincar em camarote, 52,4% possuíam 2º grau completo e 3º grau incompleto e 34,8% tinham nível superior.

Tabela 5 – Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval – Município de Salvador, Bahia – 2009

Atributos	Todos	Modalidade de participação		
		Bloco	Camarote	Pipoca
Sexo				
Masculino	42,9	47,7	36,6	43,1
Feminino	57,1	52,3	63,4	56,9
Cor				
Negros	82,9	80,5	59,1	85,1
Branco	17,1	19,5	40,9	14,9
Idade				
14 a 24 anos	36,4	38,7	22,6	39,0
25 a 39 anos	39,9	40,4	38,4	40,2
Mais de 40 anos	23,7	20,9	39,0	20,8
Escolaridade				
Analfabeto e 1º grau incompleto	19,2	9,9	3,0	23,1
1º grau completo e 2º grau incompleto	18,9	16,7	9,8	21,2
2º grau completo e 3º grau incompleto	49,3	56,2	52,4	47,1
3º grau completo	12,5	17,2	34,8	8,6

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Quanto à territorialidade, a maior concentração de foliões não brancos (88,5%) ocorreu, marcadamente, no Circuito Osmar, o mais antigo do Carnaval e onde predomina o desfile das entidades de matriz africana. Já em relação à escolaridade, a pesquisa apontou que 19,6% do público presente no Circuito Dodô tem 3º grau completo.

Tabela 6 – Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval por circuito Município de Salvador, Bahia – 2009

Atributos	Circuito			
	Pelourinho/Batatinha	Barra-Ondina/Dodô	Campo Grande/Osmar	nos bairros
Sexo				
Masculino	32,8	45,3	41,2	59,3
Feminino	67,2	54,7	58,8	40,7
Cor				
Negros	81,0	76,2	88,5	92,6
Branco	19,0	23,8	11,5	7,4
Idade				
14 a 24 anos	15,5	38,2	36,4	44,4
25 a 39 anos	39,7	41,7	38,6	37,0
Mais de 40 anos	44,8	20,1	24,9	18,5
Escolaridade				
Analfabeto e 1º grau incompleto	32,8	14,1	21,5	40,7
1º grau completo e 2º grau incompleto	13,8	16,3	21,3	29,6
2º grau completo e 3º grau incompleto	43,1	50,1	50,0	29,6
3º grau completo	10,3	19,6	7,3	0,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.



Foto: Agecom/Manu Dias

Estimativa de gasto no Carnaval

Estima-se que os foliões que brincaram em blocos – principalmente nos de trio e nos alternativos – e em camarotes apresentam gasto médio superior ao dos foliões “pipoca”. Os dispêndios com alimentação, transporte, bebida e, principalmente, indumentária e/ou ingressos justificam essa diferença. Os dados obtidos com os entrevistados que brincaram em blocos em 2009 indicam um gasto diário médio de R\$ 162,00 e um total de R\$ 40,6 milhões despendidos ao longo dos seis dias. Dentre estes, os que mais gastaram foram os que participaram alternadamente em blocos e camarotes (R\$ 221,03/dia). Já os foliões “pipoca” são os que menos gastam na festa (em média, R\$ 31,11/dia). No entanto, por serem numerosos (62,1%), estima-se que os foliões “pipoca” tenham gasto em 2009 cerca de R\$ 29,8 milhões.

Vale salientar que nem sempre a renda mensal dos indivíduos está diretamente relacionada aos valores aplicados na festa. De um lado, o crédito disponibilizado por empresas, a exemplo da Central do Carnaval, ou via internet, possibilita à população de menor poder aquisitivo acesso aos blocos caros. De outro, a rede de relacionamentos dos indivíduos de maior nível de renda favorece a participação gratuita em blocos e camarotes patrocinados.

Tabela 7 – Gasto diário médio e gasto total¹ dos indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Local	Gasto diário médio (em R\$)	Gasto total (em milhões de R\$) ²
Bloco	162,00	40,6
Pipoca	31,11	29,8
Bloco e pipoca	102,98	22,6
Camarote	112,62	15,9
Bloco e camarote	221,03	10,5
Camarote e pipoca	101,86	3,2
Bloco, camarote e pipoca	(-)	(-)
Total	71,53	127,7

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Notas: (1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI. Valores em Reais de Agosto – 2009.

(2) Este resultado é obtido pela multiplicação do gasto diário médio pelo número de dias que o folião brincou.

(-) Não significativo

RESIDENTES EM SALVADOR QUE NÃO FORAM AO CARNAVAL



Foto: Agecom

A pesquisa Suplemento PED Carnaval identificou que, dentre os residentes em Salvador, cerca de 1,93 milhão de pessoas não participaram do Carnaval de 2009, o que representa 77% da população. Parte desses indivíduos preferiu ficar em casa (1,5 milhão, correspondendo a 62,7%) e a outra parte viajou (360 mil, 14,3%).

Em uma primeira leitura, esse resultado pode parecer surpreendente, seja porque a população se acostumou a ouvir canções que afirmavam que “atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu” (VELOSO, 1969), seja porque, posteriormente, a publicidade comercial e institucional orientada pela gestão pública e política da festa¹ conformou uma espécie de senso comum em que o Carnaval da Bahia, ao envolver milhões de foliões, incluía parte significativa dos moradores da capital.

Tabela 8 – Período em que deixaram de ir à festa os indivíduos que não foram ao Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Período	Em percentual
Até 1989	14,3
Entre 1990-1994	4,3
Entre 1995-1999	6,9
Entre 2000-2004	10,7
Entre 2005-2009	21,8
Nunca brincou	41,9
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

¹ Durante anos, a informação divulgada era a de que cerca de dois milhões de foliões brincavam nos circuitos do Carnaval.

Em 2009, a pesquisa registrou que 41,9% dos entrevistados nunca foram à festa e 14,3% há muito tempo deixaram de ir (desde 1989), justamente quando os interesses da indústria fonográfica e da mídia passaram a prevalecer sobre as manifestações espontâneas. Por outro lado, 11,2% dos entrevistados afirmaram ter deixado de ir à festa nos anos 1990, provavelmente reflexo do envelhecimento natural da população frente a uma comemoração destinada aos jovens². Entre 2000 e 2009, o percentual de desistentes foi maior: 32,5% disseram ter perdido o interesse pelo festejo nesse período.

Para justificar esse comportamento, razões foram apontadas: falta de segurança (47,1%), desgosto pelas atrações (8,9%), falta de dinheiro (7,9%) e diversos outros motivos (34,3%). Neste caso, foram citadas cinco principais razões, por ordem de importância: limitações familiares diversas, proibição religiosa, problemas de saúde, oportunidade para descansar e desgosto pela festa.

Tabela 9 – Motivo para não participação na festa dos indivíduos que não foram ao Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Motivo	Em percentual
Falta de segurança	47,1
Não gosta das atrações culturais	8,9
Falta de dinheiro	7,9
Ausência de espaço para o folião pipoca	1,5
Outros motivos	34,5
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Entender esse processo requer uma reflexão mais aprofundada. Espera-se que os estudiosos do tema, de posse dessas informações, venham a investigar mais a fundo esse fenômeno. Muito provavelmente, ele está relacionado aos fatores estruturais e conjunturais que regem Salvador na contemporaneidade. A cidade está cada dia mais distante do contexto ambiental que serviu de cenário às diversas fases do Carnaval.

O rápido crescimento populacional e a ocupação urbana desordenada ocasionaram, dentre outros reflexos, a perda de uma familiaridade que facilitava a organização espontânea das manifestações populares. Destacam-se ainda questões religiosas, a dificuldade de locomoção decorrente da ausência de um sistema de transporte público eficiente, a “natureza consumidora” da indústria cultural e a insegurança urbana como fatores que, combinados, mais do que justificam a decisão dos moradores de “ficarem em casa” ou viajarem no período carnavalesco.

Perfil dos que não foram à festa

Ainda que o formato do Carnaval da Bahia priorize a faixa de público jovem, dos que afirmaram não ter ido à festa, 48,3% tem entre 14 e 39 anos. Nessa faixa etária, viajar para outras cidades foi opção para 58,7%. Para os que não foram à festa, os com idade acima de 40 anos são maioria (51,4%). Para esta faixa de idade, a decisão de ficar em casa foi opção para 53,7% e a de viajar para 41,3%. Vale ressaltar que, nessa faixa etária, as pessoas consomem mais, pois quase sempre têm maior escolaridade e, portanto, presume-se, rendimento mais elevado.

Residentes em Salvador que não foram ao Carnaval

Tabela 10 – Perfil dos indivíduos que não foram ao Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009 (Em Percentual)

Atributos	Não foi à festa		
	Total	Ficou em casa	Viajou
Sexo			
Masculino	47,6	47,8	46,9
Feminino	52,4	52,2	53,1
Cor			
Negros	85,0	87,5	74,1
Branco	15,0	12,5	25,9
Idade			
14 a 24 anos	19,7	18,3	26,2
25 a 39 anos	28,9	28,0	32,5
Mais de 40 anos	51,4	53,7	41,3
Escolaridade			
Analfabeto e 1º grau incompleto	33,2	37,4	14,8
1º grau completo e 2º grau incompleto	17,0	17,6	14,7
2º grau completo e 3º grau incompleto	41,1	38,6	51,7
3º grau completo	8,7	6,4	18,8

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Quando questionados sobre o destino de suas viagens, os entrevistados disseram ter ido, principalmente, para locais próximos à capital, a exemplo da Ilha de Itaparica (28,1%) e do Litoral Norte (20,9%). Ir para outros municípios da Bahia foi opção para 42,3% e apenas 8,7% disseram ter ido para outros estados e países.

Tabela 11 – Destinos escolhidos pelos indivíduos que viajaram durante a festa Município de Salvador, Bahia – 2009

Destino	Em percentual
Outros locais na Bahia	42,3
Ilha de Itaparica	28,1
Litoral Norte	20,9
Outros estados/países	8,7
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

No que diz respeito ao tipo de hospedagem, a pesquisa registrou que a maioria dos que deixaram Salvador (66,5%) buscou a “casa de parentes/amigos” para se hospedar. Se, por um lado, este comportamento



Foto: Bernardo Pereira

² Ver dados nessa publicação, na seção referente ao Perfil dos que Brincaram o Carnaval.

mantém a tradição cultural de “familiaridade”, de outro, é desfavorável ao desenvolvimento do turismo interno. Dos entrevistados que disseram ter usado equipamentos tradicionais do setor, na Bahia ou em outro lugar, as alternativas foram: hotéis/pousadas (9,3%), *camping* (1,5%) e albergue (0,4%). Um pouco mais representativa foi a opção por domicílios de uso ocasional (13,9%), provavelmente localizados na Ilha de Itaparica e no Litoral Norte do estado.

Tabela 12 – Local de hospedagem dos indivíduos que viajaram durante a festa Município de Salvador, Bahia – 2009

Destino	Em percentual
Casa de parente/ amigo	66,5
Domicílio de uso ocasional	13,9
Hotel/ pousada	9,3
Casa/ apartamento alugado	8,4
Camping	1,5
Albergue	0,4
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Quando se observa o perfil dos residentes que não saíram de Salvador, não foram e não trabalharam na festa (62,7%), a maioria parece não encontrar alternativa de entretenimento. Dessa forma, 86,7% dos entrevistados dedicaram-se a atividades domiciliares diversas, 2,2% disseram ter buscado opções de lazer fora de casa, 3,8% trabalharam em atividades não relacionadas ao Carnaval e somente 7,3% informaram ter assistido ao Carnaval pela televisão.

Tabela 13 – Atividades realizadas pelos indivíduos que não foram ao Carnaval e não viajaram Município de Salvador, Bahia – 2009

Atividades	Em percentual
Atividades domiciliares diversas	86,7
Assistiu ao Carnaval pela televisão	7,3
Trabalhou em atividades não relacionadas ao Carnaval	3,8
Opções de lazer fora de casa	2,2
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

É sabido que assistir à televisão (sinal aberto, sinal fechado ou DVD) é uma importante forma de lazer para os moradores de Salvador. Entretanto, conforme os dados revelados pela pesquisa Suplemento PED, não se constitui verdade para os moradores de Salvador quando a principal atração é o Carnaval³.

Destacando aqueles que disseram ter ficado em casa, observou-se a presença de indivíduos de pouca escolaridade (56,3% tinham 2º grau incompleto), mas também com mais anos de estudo (43,7% acima de 2º grau completo) e de todas as faixas etárias, desde os mais jovens (49,2% entre 14 e 39 anos) até aqueles com 40 anos ou mais (50,7%).

³ Segundo pesquisa contratada pelo Instituto de Radiodifusão da Bahia (Irdeb)/TVE Bahia e realizada pelo IBOPE no período de Carnaval (19 a 24 de fevereiro de 2009), no dia de maior audiência (22/02), 480,8 mil domicílios estiveram com aparelhos de televisão ligados na festa. Já no dia de menor recepção (21/02), foram identificados 237,42 mil aparelhos ligados.

RESIDENTES EM SALVADOR QUE TRABALHARAM NO CARNAVAL



Foto: Agecom

O Carnaval constitui-se em uma oportunidade privilegiada de geração de emprego e renda, movimentando a economia formal, os pequenos negócios e, sobretudo, a economia informal.

Em 2009, de acordo com os dados da pesquisa, no que tange ao trabalho, a festa momesca se destacou como opção de ocupação para uma parcela relevante dos moradores de Salvador, antes, durante e depois das comemorações.

Enquanto para alguns o Carnaval é a época de descansar, sair da rotina ou, sobretudo, aproveitar a folia, para cerca de 100 mil moradores da cidade de Salvador (4% da PIA), é hora de trabalhar. Há muitos profissionais – servidores públicos, artistas, músicos, policiais, técnicos, ambulantes, cordeiros, seguranças particulares, encarregados de limpeza, etc. – envolvidos no planejamento, organização e infraestrutura da festa. Enfim, o Carnaval é um megaevento que demanda um número expressivo de pessoas para produzi-lo.

Perfil dos que trabalharam

Buscando traçar o perfil do trabalhador do Carnaval, verifica-se que este indivíduo é principalmente homem, de cor negra, com idade superior a 25 anos e não migrante. Mais detalhadamente, na análise da distribuição dos trabalhadores segundo atributos pessoais, as informações captadas pela pesquisa revelam que, dentre os que trabalharam no Carnaval de 2009, 58,9% eram homens, enquanto que as mulheres correspondiam a 41,1% da população pesquisada.

Considerando a cor, observa-se que a esmagadora maioria dos que trabalharam é negra (88,7%). Em relação à faixa etária, aproximadamente a metade (50,2%) dos que trabalharam no Carnaval eram adultos entre

25 e 39 anos. Os de maior idade, indivíduos com 40 anos ou mais, correspondiam a 34%. Já os jovens de 18 a 24 anos representavam 13,6%. Apenas 2,3% dos que trabalharam na festa estavam na faixa etária de 14 a 17 anos.

Tabela 14 – Perfil dos indivíduos que trabalharam no Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Atributos	Em percentual
Sexo	
Masculino	58,9
Feminino	41,1
Cor	
Negros	88,7
Branços	11,3
Faixa de idade	
14 a 17 anos	2,3
18 a 24 anos	13,6
25 a 39 anos	50,2
40 anos e mais	34,0
Escolaridade	
Analfabetos/1º grau incompleto	26,4
1º grau completo/2º grau incompleto	22,3
2º grau completo/3º grau incompleto	43,8
3º grau completo	7,5
Tempo de residência	
Até 3 anos	1,9
Mais de 3 anos	98,1
Tempo de trabalho no Carnaval	
A partir de 2005	49,6
Antes de 2005	50,4

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Quanto à escolaridade, os dados revelam um contingente significativo de pessoas com baixo nível de escolaridade. Quase a metade dos trabalhadores pesquisados (48,7%) possuíam instrução igual ou inferior ao 2º grau incompleto. Adicionalmente, embora a participação daqueles com 2º grau completo e 3º grau incompleto (43,8%) seja expressiva, apenas 7,5% das pessoas que trabalharam no Carnaval tiveram acesso ao diploma universitário.

Em relação ao tempo de residência no município de Salvador, embora o Carnaval signifique oportunidade de ganhos para a população local e de seu entorno imediato (região metropolitana), assim como de localidades mais distantes, os dados da pesquisa revelam que 98,1% dos que trabalharam na festa estavam residindo há mais de três anos na capital baiana.

Por fim, considerando o tempo de trabalho nas atividades relacionadas aos festejos carnavalescos e, portanto, explicitando a experiência adquirida com o passar dos anos, verifica-se que 50,4% dos ocupados no Carnaval de 2009 já trabalhavam na festa no período anterior a 2005, enquanto 49,6% começaram a trabalhar a partir deste ano.

Perfil ocupacional

As informações referentes ao nível de formalização da ocupação exercida durante o Carnaval evidenciam as dificuldades de inserção profissional enfrentadas pelos indivíduos que trabalharam na festa. Para este conjunto de trabalhadores, a proporção daqueles que não possuíam qualquer tipo de contrato ou vínculo trabalhista era de 36,6%. Com efeito, apenas 36,2% informaram ter uma relação de trabalho regulada por contrato: 13,2% eram trabalhadores permanentes e 23% temporários.

Residentes em Salvador que trabalham no Carnaval

Tabela 15 – Distribuição dos indivíduos que trabalharam no Carnaval por tipo de vínculo no trabalho – Município de Salvador, Bahia – 2009

Tipo de vínculo	Em percentual
Contrato permanente	13,2
Contrato temporário	
Com bloco e camarote	12,8
Outras empresas	10,2
Adicional de salário	14,3
Sem contrato	22,3
Ambulantes	27,2
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Destaca-se ainda que 27,2% eram vendedores ambulantes. Como o esperado, durante o Carnaval, em meio às esquinas e becos dos circuitos, os vendedores ambulantes se multiplicam, e o comércio informal de rua (alimentos, bebidas, adereços etc.) ganha destaque como importante fonte de renda.

As oportunidades ocupacionais geradas pelo Carnaval, representadas, em grande medida, pelos micronegócios, trabalhadores autônomos e ocupações temporárias, acabam por se configurar em situações de trabalho quase sempre precárias, incluindo a falta de pagamento, de condições básicas de saúde e segurança do trabalho. Neste contexto, a relação



Foto: SEI/Mariana Gusmão

de trabalho é quase sempre informal, uma vez que o código trabalhista não contempla um conjunto específico de normas para esse tipo de emprego atípico e de curto prazo.

A estrutura organizacional dos festejos do Carnaval envolve uma pluralidade de processos de trabalho e, por esse motivo, são demandados trabalhadores com os mais diversos tipos de formação e habilidades. Além dos temporários, que respondem por 60,2% dos ocupados no Carnaval de 2009, destacam-se aqueles que são classificados como “mão de obra fixa”, ou seja, que realizam a mesma atividade fora do Carnaval (39,8%).

Tabela 16 – Distribuição dos indivíduos que trabalharam no Carnaval por duração da atividade Município de Salvador, Bahia – 2009

Duração da atividade	Em Percentual
Atividades temporárias	60,2
Durante os dias de Carnaval	55,9
Meses antes e/ou depois do Carnaval	4,3
Atividades perenes	39,8
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

A pesquisa indica que os trabalhadores do Carnaval são principalmente vendedores ambulantes, motoristas, cobradores, guardas, policiais e oficiais, vigilantes e seguranças particulares, auxiliares de serviços gerais, faxineiros, lixeiros, trabalhadores da construção civil ou braçais.

Tabela 17 – Distribuição dos indivíduos que trabalharam no Carnaval segundo ocupação Município de Salvador, Bahia – 2009

Ocupação	Em percentual
Ambulantes	18,9
Motoristas	10,0
Guardas policiais e oficiais	9,7
Vendedores	9,7
Carcereiros, seguranças e vigilantes	9,3
Compositores e músicos	3,5
Encarregado imediato, supervisores da construção civil etc.	1,9
Agentes de estação ferroviária, cobradores	1,9
Cozinheiros	1,9
Atendentes de bar e lanchonete	1,9
Auxiliares de serviços gerais, faxineiros, lixeiros	1,9
Demais ocupações	29,3

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

Outro grupo de trabalhadores é formado pelos prestadores de serviços de unidades domiciliares (empregados domésticos, lavadeiras, passadeiras, costureiros, condutores de veículos), atendentes de bar e lanchonete, cozinheiros e alfaiates. Os artistas – compositores e músicos – completam o cenário da festa.

A análise das informações referentes à inserção ocupacional mostra que 70,7% do total dos trabalhadores do Carnaval tinham como principal fonte de rendimentos as ocupações descritas neste estudo.

Embora se exija alguma experiência profissional de quem pretende se engajar nas oportunidades de trabalho proporcionadas pela folia momesca, a mão de obra utilizada para a estruturação da festa destaca-se pela baixa escolaridade. Ademais, de maneira geral, a parcela mais representativa desses trabalhadores encontrava-se em situação vulnerável de ocupação no Carnaval de 2009, o que se reflete nos níveis de rendimento auferidos durante os festejos.

Nesse sentido, estabelece-se o círculo vicioso no qual a baixa escolaridade e a qualificação insuficiente implicam baixo nível de rendimentos, que, por sua vez, constitui-se em fator relevante da manutenção da pobreza desta parcela da população. Nesse contexto, e considerando esse grupo de trabalhadores, no período em análise, o rendimento real médio diário foi de apenas R\$ 114.

Ademais, além das condições desfavoráveis que são enfrentadas por muitos trabalhadores do Carnaval, os baixos rendimentos auferidos podem determinar a incorporação de toda a família no trabalho durante a festa – incluindo crianças e adolescentes – para melhorar o nível de renda.

Tabela 18 – Rendimento médio real diário dos indivíduos que trabalharam no Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2009

Condição	Rendimento médio real diário ¹ (em R\$)	
	Média	Mediana
Indivíduos que trabalharam no Carnaval	114	69

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, UFBA, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2009.

¹ Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI. Valores em reais de agosto – 2009.

METODOLOGIA DA PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, por meio de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o oculto – por trabalho precário ou desalento.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), – órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) –, e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Dieese, a Fundação Seade e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente por meio de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado

de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas regiões metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), distrito federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2009). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo – que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1. Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem a região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em

aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

2. Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isso significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

3. Revisão de índice

A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 que fazem parte do anexo estatístico do boletim mensal da PEDRMS foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do censo realizado pelo IBGE em 2000.

4. Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados – São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de

parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações: *desemprego aberto*: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; *desemprego oculto por trabalho precário*: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; *desemprego oculto por desalento*: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimento do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados

os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

5. Principais indicadores

Taxa de Desemprego Total – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

6. Rendimentos

Rendimento médio – refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.



Foto: Agecom

METODOLOGIA DO SUPLEMENTO DO CARNAVAL

A pesquisa Comportamento dos Residentes em Salvador no Carnaval 2009 foi realizada como suplemento da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) e será chamada de Suplemento PED Carnaval.

O objetivo da pesquisa Suplemento PED Carnaval é entender como ocorre a participação da população de Salvador na sua maior festa, o Carnaval, pela sua movimentação e pelo perfil dos residentes que brincaram, que trabalharam ou que não foram à festa por qualquer motivo. Além disso, a intenção da Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (Secult) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) com essa pesquisa é contribuir para a melhor compreensão do Carnaval de Salvador, de forma a aperfeiçoar as ações públicas de apoio às entidades culturais carnavalescas, aos artistas e ao folião “pipoca”, tornando a participação na festa uma ação estruturante.

A pesquisa Suplemento PED – Carnaval coletou as informações relativas aos seis dias de festa (de 19 a 24 de fevereiro) nos meses de maio, junho e julho de 2009¹, através de entrevistas diretas com pessoas de 14 anos de idade ou mais, residentes no município de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 6.677 questionários.

¹ O período de coleta do Suplemento PED Carnaval ocorreu nos meses de maio, junho e julho de 2009, quando se investigou informações sobre o Carnaval de 2009 (evento realizado entre os dias 19 e 24 de fevereiro de 2009). Todas as informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho referem-se ao período maio-julho, enquanto as informações sobre o Carnaval são do mês de fevereiro, no período de duração da festa.

Optou-se por fazer as entrevistas na forma direta, na qual o entrevistador obtém as informações do próprio entrevistado. Não foram coletados dados dos indivíduos que não estavam em seus domicílios. Essa opção foi devido ao período da coleta ter ocorrido dois meses após a festa. Desta forma, as respostas obtidas de forma indireta poderiam não corresponder à realidade, já que uma pessoa poderia responder incorretamente por outra.

Com isso, quando se comparam as informações referentes aos atributos pessoais, ao perfil ocupacional e os dados socioeconômicos da população da PED com as informações obtidas no Suplemento do Carnaval 2009, se está referindo tão somente ao perfil dos entrevistados na pesquisa do Carnaval.

Conceitos

Folião “pipoca”

O folião “pipoca” é aquele que não comprou abadá nem ingresso para os camarotes, ou seja, aquele que aproveita a passagem dos trios na rua e, muitas vezes, até mesmo segue os blocos.

Bloco de matriz africana

São todas as entidades carnavalescas afro, de samba, de índios, percussivas, de reggae e afoxés. As entidades de matriz africana mantêm as tradições carnavalescas populares e negro-mestiças e, ao mesmo tempo, são a principal força produtora da permanente renovação musical, coreográfica e estética do Carnaval.

